



32ª Conferência Anprotec

**200 Anos de Independência: Inovação e Tecnologia no Brasil
Salvador, Bahia - 5 a 7 de dezembro de 2022**

Fundamentação Temática

A Conferência Anprotec 2022

O evento abordará a história e o contexto que contribuíram com a criação de uma identidade brasileira no cenário de Tecnologia e Inovação, desde a independência do país até os dias de hoje, e também tratará sobre os próximos passos, oportunidades e desafios para o setor.

Trilha 1 | História - As realizações e conquistas da C,T&I no Brasil

Da primeira instituição de ensino superior do país, a Escola de Cirurgia da Bahia, fundada em 1808, ao Marco Legal das Startups de 2021: quais as maiores realizações na área de C,T&I no Brasil nos últimos 200 anos? Como o ecossistema evoluiu em termos de atores, infraestrutura, regulamentação e resultados?

Trilha 2 | Cases - As contribuições dos ambientes de inovação para a C,T&I no Brasil

A Anprotec comemora 35 anos em 2022. São mais de 350 atores integrantes do movimento dos ambientes de inovação: os parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras e por eles já passaram quase 15 mil empresas. A trilha terá um formato diferente, trazendo apresentações práticas e dinâmicas de cases de sucesso de ambientes associados à Anprotec que contribuíram diretamente para o desenvolvimento do cenário de C,T&I no Brasil.

Trilha 3 | Futuro - os desafios e oportunidades em C,T&I

Os ambientes de inovação têm um papel importante na discussão junto às universidades, ICTs, empresas, startups, governo e órgãos de fomento para debater os rumos da Ciência, Tecnologia, Inovação e do Empreendedorismo. A elaboração do Manifesto 22+ trouxe compromissos, diretrizes e ações para a inovação e tecnologia Made In Brazil no novo século. Como os ambientes de inovação se posicionam em relação às necessidades atuais e futuras de C,T&I do país?

Trilha 4 | Futuro - Qual o papel dos ambientes de inovação na construção do futuro da C,T&I no Brasil

Neste contexto, qual será o papel dos ambientes de inovação que darão suporte aos empreendedores que transformam a ciência e tecnologia em inovação? Como eles devem

atuar para fomentar o empreendedorismo e, ao mesmo tempo, garantir a sua própria sustentabilidade?

200 anos de independência: o cenário da C,T&I no Brasil

O investimento em tecnologia e inovação é um dos pilares de sustentação que mantém a sociedade em constante evolução. É graças às inovações tecnológicas que a qualidade de vida da população melhorou consideravelmente nas últimas décadas. No Brasil, a gestão da Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) tem sido um desafio para os governantes que, em alguns casos, consideram os dispêndios no setor como um gasto e não como um investimento que gera receita, empregos e contribui em todas as outras áreas da esfera pública.

A criação de uma identidade sólida em CT&I depende do investimento em uma base de conhecimento que é gerada nas universidades, centros de pesquisa e outras instituições. O conhecimento teórico que é produzido por essas entidades coloca o Brasil na [13ª posição no ranking mundial de produção científica](#), alcançando a marca de 100 mil trabalhos acadêmicos publicados em periódicos científicos no ano de 2020.

Se no campo teórico o Brasil figura entre os que mais produzem conhecimento, o mesmo não acontece na conversão desses estudos em ideias de negócios, empresas e outras soluções práticas. Como costuma repetir Sílvio Meira, um dos fundadores do Porto Digital e Conselheiro da Anprotec: "inovação é a emissão de mais e melhores notas fiscais".

No Índice Global de Inovação (IGI), [o Brasil está em 57º](#), em um ranking de 132 países. A materialização do conhecimento é um debate frequente em eventos, conferências e discussões que envolvem o cenário brasileiro de CT&I. A burocracia na abertura de novas empresas, dificuldade para obtenção de crédito e a taxa tarifária aplicada são fatores que colocam o Brasil na parte de baixo do ranking de inovação.

“O crescimento sustentável e a superação da crise agravada pela pandemia de Covid-19 passam pela via da inovação. Uma estratégia nacional ambiciosa, que priorize o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação para o fortalecimento da indústria, tornará a economia mais dinâmica, promovendo maior equidade e bem-estar social”, afirmou Robson Andrade, presidente da CNI, em comunicado sobre o IGI.

A dimensão geográfica que torna o Brasil um país continental também é um fator relevante para o desenvolvimento em CT&I em nível nacional. A diferença nos valores investidos entre São Paulo e outros estados brasileiros é gritante. Em uma pesquisa que trata sobre a distribuição percentual dos dispêndios dos governos estaduais em P&D, realizado em 2017, [São Paulo representava 69,9%](#) do investimento dos estados e o Paraná - segundo colocado - possuía 6,5%. Os últimos 16 estados do estudo somados representam 5% do investimento.

Os ambientes de inovação

De acordo com o estudo Parques Tecnológicos do Brasil, publicado pelo MCTI em parceria com a Universidade Federal de Viçosa, em abril de 2021, estavam vinculadas aos parques tecnológicos em operação no país 1.993 empresas e organizações. No período de 2013 a 2021 houve um aumento de 325% no número de empresas vinculadas aos parques tecnológicos no Brasil, demonstrando a importância destes ambientes promotores da inovação na atração e criação de empresas de base tecnológica. O decréscimo do número de empresas e organizações vinculadas aos parques tecnológicos entre 2020 e 2021 pode ser explicado pela grave crise provocada pela pandemia de covid-19 e pela adoção da prática de home office por diversas empresas.

Estima-se que, em 2019, as 2.040 empresas vinculadas aos 55 parques tecnológicos em operação, em diferentes programas, geraram um faturamento da ordem de R\$ 3,76 bilhões, pagaram R\$ 193,6 milhões em impostos e empregaram cerca de 43.070 pessoas. O estudo revelou que, em 2021, os parques tecnológicos no Brasil são, em sua maioria parques jovens, apenas 20% dos parques, em média, têm mais de 14 anos de operação, e 65% dos parques têm menos de 10 anos de operação.

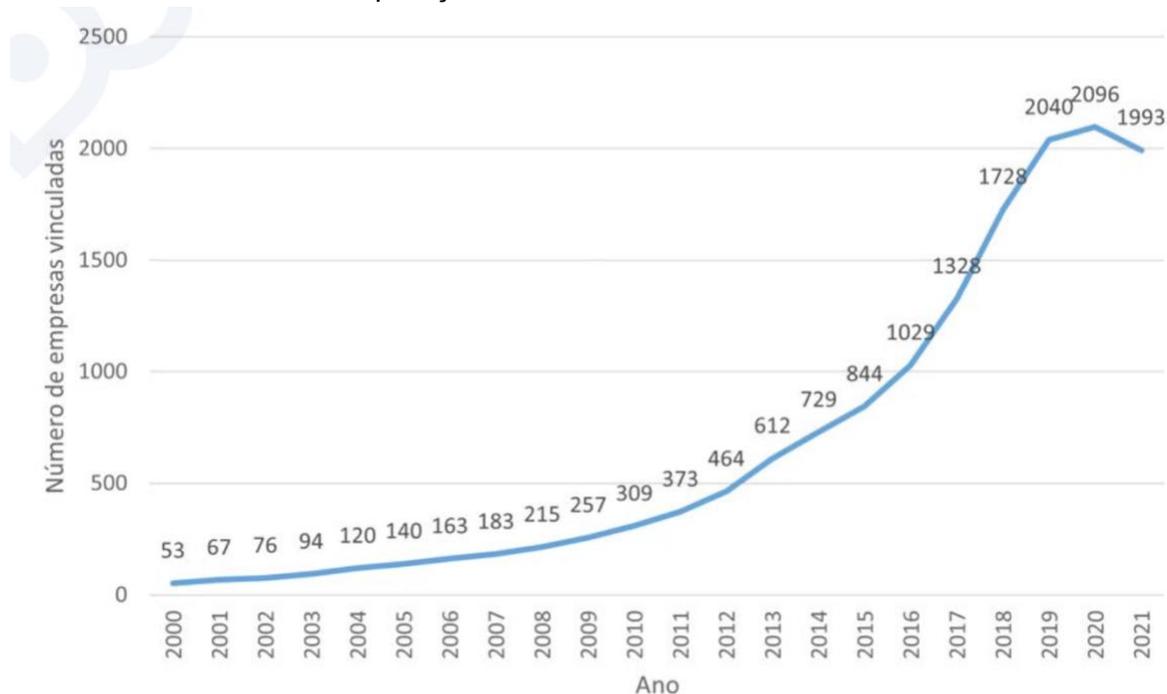


Figura 1.3. Evolução do número de empresas vinculadas aos 55 parques tecnológicos em operação, com as Informações Gerais confirmadas na Plataforma MCTI-InovaData-Br, de 2000 a 2021.

Fonte: MCTI-InovaData-Br (2021).

Esse elemento reflete no fato de que apenas 28% dos parques em operação abrigam, em média, 70% das empresas vinculadas. Apenas 3 parques tecnológicos em operação possuem mais de 100 empresas. Os parques tecnológicos em operação possuem, em média, 35 empresas por parque. Apenas cinco parques tecnológicos afirmaram possuir 12 empresas âncoras. Dessa forma, em geral, os parques tecnológicos do Brasil ainda são jovens e

pequenos, apontando grande potencial de crescimento a longo prazo, à medida que se tornam mais maduros.

Já o estudo "Mapeamento dos Mecanismos de Geração de Empreendimentos Inovadores no Brasil", levantamento feito em parceria entre a Anprotec e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), traz o panorama das incubadoras e aceleradoras do país.

A publicação, de 2019, mostra que o Brasil conta com 363 incubadoras de negócios inovadores e 57 aceleradoras. O mapeamento também estima que, em 2017, as 3.694 empresas incubadas no Brasil foram responsáveis pela geração de 14.457 postos de trabalho e faturaram conjuntamente R\$ 551 milhões.

A maioria das 57 aceleradoras, 45 no total, está localizada nas regiões Sul e Sudeste. A maior parte atua no setor de agronegócio, educação, eletroeletrônico, saúde e ciências da vida, financeiro e varejo. O estudo estima que um total de 2.028 startups foram aceleradas no país. Estima-se também que tenham sido gerados um total de 4.128 empregos diretos nas startups apoiadas. Em 2017, o faturamento de todas as startups aceleradas foi estimado em R\$ 474 milhões.

Desafios e oportunidades

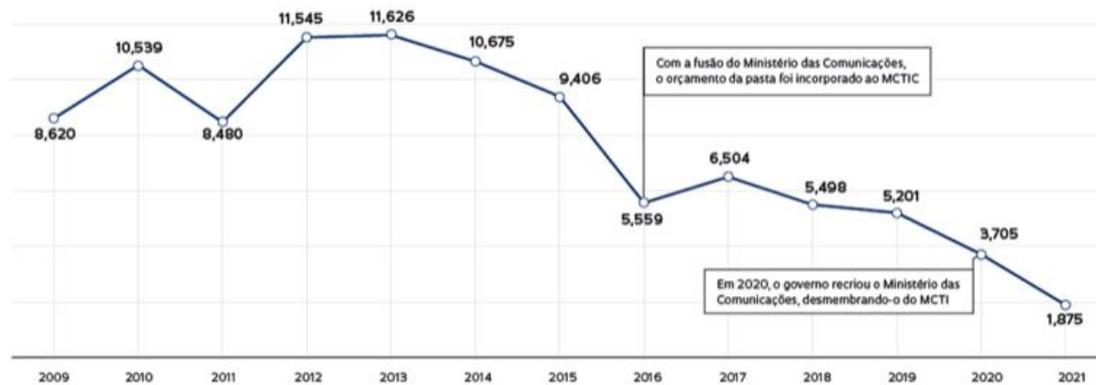
Hernan Chaimovich, Professor Emérito do Instituto de Química da USP, foi coautor de um [relatório especial](#) da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) sobre investimentos em pesquisa e desenvolvimento no mundo, no período 2014-2018. Os números mostram que, mesmo com uma redução drástica dos orçamentos destinados à ciência e tecnologia no Brasil, a produção científica do País continuou crescendo — pelo menos até agora.

“A característica fundamental da ciência e do cientista brasileiro é uma única palavra: resiliência”, destacou Chaimovich, no [evento](#) que marcou o lançamento do relatório no Brasil. “Mas a resiliência tem um limite”, completou o professor, que assina o capítulo brasileiro do relatório em parceria com o matemático Renato Pedrosa, especialista em políticas de ciência, tecnologia e educação superior, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

A redução do orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) no período 2014-2018 (contemplado pelo relatório da Unesco) foi da ordem de 50%, segundo dados também compilados por Chaimovich e publicados na revista [Pesquisa Fapesp](#). E de lá para cá, a situação só piorou. De 2012 para 2021, a redução é de dramáticos 84% — de R\$ 11,5 bilhões para R\$ 1,8 bilhão, em valores atualizados pela inflação.

EVOLUÇÃO DOS RECURSOS PARA O MCTI

Orçamento* dos últimos anos, em R\$ bilhões, atualizado pela inflação (IPCA)



*DESPESAS CORRENTES, INVESTIMENTOS E INVERSÕES FINANCEIRAS
FONTE: SBPC, LOA 2021 E SISTEMA INTEGRADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Fonte: Pesquisa Fapesp 06/2021

Proposta de Trabalhos para a Conferência Anprotec 2022

A Conferência Anprotec busca contribuições inéditas da comunidade divididas em duas categorias: 1) artigos técnicos e 2) Relato de boas práticas em empresas e ambientes de inovação. Cada trabalho submetido deve estar relacionado com pelo menos um dos subtemas do evento.

Dentre as questões motivadoras para os trabalhos esperados para a Conferência Anprotec 2022 estão:

- Impacto dos ambientes de inovação na sociedade | São mais de 350 atores integrantes do movimento dos ambientes de inovação: os parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras e por eles já passaram quase 15.000 empresas. Quais os impactos econômicos, sociais e ambientais positivos que o empreendedorismo inovador alcançou no Brasil?
- Casos de como os ambientes de inovação podem atuar para transformar a ciência produzida no Brasil em inovação para a sociedade. Como os empreendimentos/empreendedores de "hard-science" têm conseguido transportar o conhecimento científico para produtos e serviços no mercado?
- Casos de negócios de impacto social e ambiental. Muito se discute sobre o potencial do conhecimento científico em projetos de sustentabilidade econômica. Quais os casos de sucesso na geração de produtos ou serviços sustentáveis desenvolvidos nos ambientes de inovação?



Para conferir mais detalhes sobre a chamada de trabalhos e as propostas de artigos, por favor, acesse https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2022/08/Chamada-de-Trabalhos_ConferenciaAnprotec_2022-1.pdf